CONHECENDO AS APRENDIZAGENS DA CRIANÇA DA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM RELATO DE ESTÁGIO NA UEI/UFG[1]

Karolyne Alves Souza[2]
Patrícia Gomes Fonseca[3]

Resumo: O presente texto resulta das experiências de estágio em Educação Infantil, do Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação/UFG, que aconteceu na Unidade de Educação Infantil- UEI/UFG, no ano de 2013. Tendo como premissa que a criança é sujeito ativo do processo do conhecimento, procuramos compreender, nos diálogos e desenhos das crianças, os indicativos de suas aprendizagens nas interações educativas. De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases (LDB/1996) a Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica e tem como finalidade promover o desenvolvimento integral da criança em seus vários aspectos, de modo articulado com a família e a comunidade. Nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (2009), a criança, centro do planejamento curricular, é considerada um sujeito histórico e de direitos, que se desenvolve nas interações, relações e práticas cotidianas a ela disponibilizadas e por ela estabelecidas com adultos e crianças de diferentes idades nos grupos e contextos culturais nos quais se insere. Assim, a Educação Infantil deve propiciar à criança a interação e apropriação do conhecimento, nas suas variadas formas e expressão. Nas observações em campo de estágio, percebemos a interação e o envolvimento especial das crianças nas atividades de pintar e desenhar. O desenho é muito importante no desenvolvimento infantil possibilita observar as formas de expressão da criança. Através do desenho, as crianças transmitem o seu olhar sobre o que viram, ouviram, participaram, pensaram... Observamos, em várias situações, que as crianças ao brincar ou desenhar, representavam criativamente o seu cotidiano, se fosse o desenho, era um super-herói que viu na televisão, mas sempre como um membro da família; no brincar, até o tom de voz "imitava" os adultos e as ações também, fazendo assim um faz-de-conta na vida real, mas sempre com um sentido que tornava a brincadeira interessante aos seus olhos. Em uma situação, a educadora conversava com as crianças sobre o projeto que estava sendo desenvolvido e perguntou quem gostaria de desenhar com giz branco no chão. Uma criança que estava afastada do grupo e não queria participar da atividade proposta, falou que a passarela onde estávamos parecia com uma lua gorda, a lua "crescentinha"; a educadora não corrigiu a fala da criança, apenas reafirmou usando a expressão "lua crescente", depois disto a criança repetiu o nome correto e foi desenhar. Ao observar este diálogo, esta aprendizagem, percebemos que houve uma ressignificação da criança a partir do que a educadora ensinou/reafirmou. Percebe-se que a criança se apropriou das informações. Levou elementos que foram ensinados anteriormente e estavam sendo concretizados depois. Como afirma Tristão (2006)[4], o trabalho docente com crianças pequenas se caracteriza pela sutileza, que se mostra em ações quase imperceptíveis, mas muito importantes. Concluímos que o campo de estágio vivenciado favorece o desenvolvimento da criança, promovendo atividades significativas para as aprendizagens e construção da autonomia da criança.

---

[1]Trabalho de Estágio em Educação Infantil, orientado pela professora Nancy Nonato de Lima Alves nancynlalves@gmail.com

[2]karolynealvesouza@hotmail.com

[3]patriciagomesufg@bol.com.br

[4] TRISTÃO, F. C. D. A sutil complexidade das práticas pedagógicas com bebês. In: MARTINS FILHO, A. J. et al. **Infância plural:** crianças do nosso tempo**.** Porto Alegre: Mediação, 2006.

Palavras chaves: Aprendizagem. Criança. Educação Infantil.